

Intervenção na sessão de abertura da Conferência-debate
sobre : O crescimento Verde na Área dos resíduos

11 NOV 2014 | 09h30 | Teatro Miguel Franco

- Exmo. Sr. Ministro do Ambiente e do Ordenamento do Território e da Energia - Jorge Moreira da Silva
- Exmo. Sr. Presidente da AEPSA – Diogo Faria de Oliveira
- Senhores Oradores
- Exmos convidados
- Minhas senhoras e meus senhores

Bom dia.

A responsabilidade de preservar os recursos naturais e fomentar a implementação de políticas que contribuam eficazmente para caminhar em direção a um crescimento verde, é de todos nós – entidades públicas, empresas e cidadãos em geral, enquanto produtores de resíduos.

Como tal, o crescimento verde na área dos resíduos é uma aposta que é preciso ajustar às necessidades de um desenvolvimento no nosso país.

De acordo com dados estatísticos atuais, sabemos que, na União Europeia os setores verdes já representavam, em 2010 qualquer coisa como 2,5 por cento do Produto Interno Bruto global, estimando-se um crescimento anual de cerca de 30 por cento até 2025, convertendo-

se, certamente, num dos setores mais dinâmicos a nível económico.

Em Portugal, temos assistido a uma consciencialização gradual para as áreas do ambiente e energia, numa verdadeira aposta ao nível da ciência e da inovação nestes campos.

Por sua vez, os consumidores estão mais conscientes em termos ambientais e, a ética social ganha consistência.

A sociedade portuguesa está no bom caminho para contribuir decisivamente para o crescimento verde, que por sua vez surge também como uma oportunidade de crescimento económico, emprego, redução da dependência do exterior e um crucial aumento da qualidade de vida das populações.

Em Portugal temos a matéria-prima e o conhecimento suficientes para investir no aumento da eficiência

hídrica, na fundamental redução de emissões de CO₂, apostando no incremento das energias renováveis, valorizando e respeitando assim, a biodiversidade pela sua fundamental importância no equilíbrio e na estabilidade dos ecossistemas.

Em conclusão, temos muitos desafios pela frente. A reforma da fiscalidade verde, por exemplo, e aproveitando a presença do ministro nesta conferência/debate, tem de dar prioridade a uma base regional e local, de forma a garantir a participação ativa dos municípios nesta reforma, assim como a valorização dos recursos específicos de cada região.

Nestas e noutras áreas, as reformas para terem sucesso têm que procurar consensos, têm que ser inteligentes de forma a contribuírem para a criação do emprego, indo assim ao encontro das políticas ambientais e das aspirações práticas dos cidadãos e das empresas.

Impulsionar as “exportações verdes”, que por sua vez contribuem para a criação de postos de trabalho verdes

é uma mais-valia neste percurso em que devemos estar empenhados.

O novo acordo europeu que permite que o nosso país possa exportar mais energia para os seus parceiros pode assumir-se como “um empurrão” fundamental, permitindo que cada Estado-membro tenha infraestruturas capazes de importar ou exportar até 15 por cento da sua capacidade energética até 2030.

Mas, para que o crescimento verde ganhe consistência, é incontornável a necessidade de que as atividades inerentes à gestão dos resíduos decorram de forma ambientalmente correta e, coordenadas por agentes devidamente autorizados para o efeito, obviando assim, às operações de tratamento de resíduos não licenciadas, ao abandono de resíduos, à incineração de resíduos no mar, à sua injeção no solo e à queima a céu aberto, bem como a descargas não licenciadas.

A correta gestão de resíduos é pois, um ponto chave. Prevenir ou reduzir a sua produção é elementar, para melhorar a proteção do ambiente e da saúde humana.

O Planeta agradece e todos ganhamos com isso.

Obrigado.